



ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO DO CÓDIGO DE PONTUAÇÃO NO ENSINO DE GINÁSTICA RÍTMICA PARA GINASTAS DO ADULTO

Palavras-Chave: Ginástica Rítmica, Treinamento Esportivo, Regulamento, Formação de treinadores

Autoras:

Diana Mourad, FCA – UNICAMP

Prof. Dr^a. Eliana de Toledo Ishibashi, FCA - UNICAMP

1. INTRODUÇÃO

Pensando em todo o controle que o Código de Pontuação (regulamento das diversas ginásticas) possui sobre a prática e expressão da Ginástica Rítmica (GR), segundo Botti e Nascimento (2011), um grande problema que a GR enfrenta nos treinamentos da modalidade é a ênfase que os treinadores(as) acabam dando ao ensino da técnica para que as ginastas possam atender às exigências do CP. Com esse problema, as atletas muitas vezes acabam sendo excluídas do processo de ensino-aprendizagem, e o ensino acaba se tornando tecnicista. (BOTTI e NASCIMENTO, 2011).

Segundo Freire (2021) ensinar não é transferir conhecimento, o ensino vai além de uma transferência de informação, ele é um processo de construção de sabedoria em conjunto com os educandos. Estimular que as ginastas estudem o CP é uma forma de fazer com que haja de fato ensino e não meramente transferência de conhecimento, pois permite que tanto as treinadoras quanto as ginastas possam refletir sobre a prática da ginástica. Por este motivo, o estudo levantou dados sobre o conhecimento das ginastas paulistas de categoria adulta das equipes do Estado de São Paulo sobre o Código de Pontuação da modalidade e buscou identificar os motivos disso. Ademais, também considera a importância que as treinadoras da modalidade dão ao conhecimento que suas atletas possuem do código.

Para analisar e avaliar o conhecimento das ginastas sobre o CP, um importante questionamento foi feito: Quais informações presentes no CP são importantes para que as ginastas possam praticar a modalidade? De forma ideal, as ginastas deveriam saber todas as informações, pois uma das originalidades da ginástica é a de que o regulamento serve de referência para a ginasta, a treinadora, a arbitragem e os espectadores (ROBIN; SANTOS, 2014). Porém isso é inviável por uma série de fatores, primeiro porque o CP atual está disponível na internet nos idiomas francês, inglês, espanhol, alemão e russo, o que significa que para a ginasta ter acesso ela teria que comprar uma versão traduzida. Além disso, o CP é extremamente extenso, ele descreve as regras da modalidade em 225 páginas, enquanto os regulamentos dos ciclos anteriores eram muito menos extensos: o do ciclo de 2009 a 2012 possuía 125 páginas; 2013 a 2016, 65 páginas; 2017 a 2020, 80 páginas.

Então como definir aquilo que as ginastas precisam saber? Para Robin e Santos (2014), dentro dos regulamentos das ginásticas, “características essenciais são divulgadas, as quais alimentam a diversidade de pequenas regras”, o que resulta na presença do que os autores chamam de regras essenciais: A regra da Dificuldade, a regra da Execução e a regra das Exigências específicas. A Tabela 1 apresenta as regras essenciais do CP atual da Ginástica Rítmica, com suas respectivas definições:

TABELA 1 : Regras Essenciais do Código de Pontuação da GR (2022-2024)

A regra da dificuldade	A regra da execução	A regra do artístico
<ul style="list-style-type: none">- Princípio: Quanto mais elementos difíceis a ginasta realizar, mais pontos ela obterá- A capacidade de realizar mais movimentos aumenta a nota final, e por consequência as chances de vitória- Esse requisito envolve o risco de errar e também de se machucar que as ginastas possuem ao executar tais movimentos. A ginasta deve arriscar-se	<ul style="list-style-type: none">- Princípio: Quanto mais a produção da ginasta for dominada, mais pontos ela obterá.- A capacidade de realizar os movimentos com facilidade e graciosidade demonstra o controle técnico. Os elementos devem ser tecnicamente bem executados e dominados- Essa regra visa o encorajamento da segurança das ginastas	<ul style="list-style-type: none">- Princípio: Quanto mais a arte e os aparelhos presentes na modalidade forem explorados, mais a ginasta obterá pontos- A capacidade de explorar mais as relações entre a ginasta, música, espaço de competição e aparelho.- A ginasta deve expressar, por meio da série, a sua interpretação única em torno da música.

Tabela 1 - Regras Essenciais do Código de Pontuação da GR com suas respectivas de acordo com Robin e Santos (2014)

Como visto anteriormente, cada uma das regras essenciais alimenta uma diversidade de pequenas regras. Dentro da Dificuldade, há uma série de elementos de diferentes tipos que precisam estar presentes, o número mínimo de elementos que precisa ter na série e como os movimentos são validados. Dentro da Execução, há penalidades diferentes para cada tipo de falta técnica e a diferenciação entre as faltas técnicas. Dentro do artístico, há muitos componentes que precisam ser trabalhados, como ritmo, expressão corporal, passos de dança, e a definição de cada um desses componentes com suas respectivas penalidades caso faltem na série. Além das regras essenciais, Robin e Santos (2014) definem também as regras secundárias, que dizem respeito à área de competição, duração da série e escolha musical.

Portanto, é importante que as ginastas saibam e entendam principalmente as regras essenciais, por serem aquelas que ditam a diversidade de pequenas regras, e as regras secundárias para que não sofram penalidades por escolher uma música inadequada ou por passar do tempo limite da série. Dessa forma, as perguntas do questionário formulado e aplicado na pesquisa diretamente relacionadas ao entendimento do CP podem ser separadas em categorias: as relacionadas às regras essenciais e as relacionadas às regras secundárias. Neste resumo, os resultados das perguntas relacionadas às regras essenciais serão apresentados.

2. METODOLOGIA

2.1. Ginastas

A pesquisa com relação às ginastas foi realizada por meio de um questionário que foi respondido pelas atletas à distância (online). O questionário, de acordo com Manzato e Santos (2012), é uma ferramenta que viabiliza tentativas de se conhecer percepções, satisfação, expectativas, interesses, sentimentos e opiniões dos indivíduos sobre um determinado fenômeno ou acontecimento. Ele foi aplicado a 7 ginastas da categoria adulta de equipes paulistas que participaram e pegaram pódio na premiação geral (soma das notas dos 4 aparelhos) na Copa São Paulo de Ginástica Rítmica - Primeira Fase de 2022. Os dados estão sendo analisados qualitativamente, por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin, seguindo a organização teórica sugerida pela autora: Pré-análise, que consiste na organização dos documentos e tem como principal objetivo o de sistematizar as ideias iniciais; Exploração do material, que consiste na categorização das variáveis escolhidas para a análise na fase anterior; Tratamento e interpretação dos dados que consiste na organização dos dados de acordo com as categorias criadas para a interpretação dos dados (TOLEDO ET AL, 2018).

2.2. Treinadoras

Para investigar a importância que os treinadores (as) dão para o ensino do CP às ginastas e à participação delas no processo de ensino-aprendizagem da modalidade e qual o motivo para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com treinadoras das ginastas da amostra da pesquisa. Essas entrevistas foram feitas a partir de um roteiro previamente elaborado em conjunto com a Orientadora. Tanto as ginastas quanto as treinadoras concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido nos casos de menores de idade (os responsáveis assinaram o TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Ginastas

No questionário, que obteve um total de sete respostas, há um total de nove perguntas relacionadas diretamente com o entendimento do código, onde cinco, mais especificamente, englobam assuntos ligados às regras essenciais. Os resultados serão exibidos em tabelas com as suas respectivas discussões.

Categorias	Quantidade de respostas
1) Conhecimento profundo	3
2) Conhecimento superficial	2
3) Não descreve a lógica proposta pelo CP	1
4) Outros	1

Tabela 2 - Categorias encontradas nas respostas à pergunta referente ao título

De acordo com o CP, a nota final é calculada pela soma das notas de dificuldade, execução e artístico. A nota de dificuldade é acumulativa, ou seja, conforme os elementos são performados, a ginasta vai ganhando pontos (que dependem do valor do elemento que ela realizou). A nota de execução diz respeito a como os elementos foram executados e é obtida a partir de decréscimos de um valor inicial de 10 pontos conforme penalidades são realizadas. A nota de artístico funciona da mesma maneira que a nota de execução, parte inicialmente de 10 pontos e vai descontando pontos de acordo com as faltas cometidas.

Assim, as respostas presentes na primeira categoria da Tabela 2 não apenas citaram os três componentes da nota, como também os explicaram de forma detalhada. Já na segunda categoria, citaram, sem explicar de forma detalhada, os três componentes da nota, utilizando os termos específicos do CP ou não. Na terceira categoria, a resposta não descreveu a lógica de acréscimos e decréscimos de nota proposta pelo CP, e na quarta categoria a ginasta deu um enfoque para uma separação de arbitragem presente no CP do ciclo 2017-2020.

Tabela 3: Conhecimento referente à regra essencial que agrega valor à nota final da série	
Categorias	Quantidade de respostas
1) Conhecimento profundo	2
2) Conhecimento superficial	2
3) Considera dois componentes da nota como aditivos	2
4) Considera todos os componentes da nota como aditivos	1

Tabela 3 - Categorias encontradas nas respostas à pergunta referente ao título

Essa pergunta (Tabela 3) é referente a regra da dificuldade. O CP atual chama os elementos que agregam valor à série de “dificuldades”, que são separadas em “dificuldades corporais” e “dificuldade de aparelho”. As dificuldades corporais são compostas por equilíbrios, saltos e rotações, e são encontradas em tabelas que mostram cada dificuldade corporal existente e válida e seus respectivos valores. A dificuldade de aparelho é definida como “um elemento técnico de aparelho (base) realizado com critérios específicos”, é um elemento que é criado pela combinação entre uma base e dois critérios ou duas bases e um critério. Existem tabelas com todos os elementos técnicos de aparelho (bases) e com todos os critérios possíveis de serem realizados e seus respectivos valores. Há ainda os elementos dinâmicos com rotação, chamados também de risco definidos como: “uma combinação de um grande lançamento, dois ou mais elementos dinâmicos com rotação e a recuperação do aparelho”.

Na primeira categoria da Tabela 3 as respostas descreveram todos os diferentes tipos de dificuldade de forma detalhada, indicando que são elementos tabelados com seus valores e explicando como esses elementos devem ser realizados para serem validados pela arbitragem. Na segunda categoria, as ginastas apenas citam elementos com alta pontuação e até dão exemplos do que seriam altas pontuações para um elemento. Já na terceira categoria, as ginastas consideram mais uma regra essencial, além da regra da dificuldade, como um componente que acrescenta pontos à nota, uma delas cita o artístico e a outra cita a execução. Na quarta categoria a ginasta considerou a dificuldade o artístico e a execução como aditivos na nota, o que não condiz em nada com o que o CP propõe.

Tabela 4: Conhecimento referente às regras essenciais que causam decréscimos na nota.	
Categorias	Quantidade de respostas
1) Conhecimento profundo	2
2) Conhecimento superficial	3
3) Cita apenas a execução	2

Tabela 4 - Categorias encontradas nas respostas à pergunta referente ao título

As regras que causam decréscimos na nota são as da execução e do artístico. A execução define como as dificuldades e outros elementos presentes na série devem ser executados, segundo o CP “todos os desvios da performance correta são considerados erros técnicos e devem ser avaliados de acordo com os árbitros”. As falhas de execução devem ser penalizadas a cada momento que ocorrerem e possuem valores específicos dependendo de qual falta ou erro técnico foi cometido, sendo classificadas em técnicas dos movimentos corporais e técnicas com aparelho e descrevendo as faltas específicas de cada aparelho. O artístico define a estética dos movimentos e sua performance artística, de acordo com o CP “A ginástica rítmica é definida como uma composição única construída

em torno de uma escolha de música específica, que por sua vez guia a escolha de todos os movimentos, e todos os componentes da composição são criados com relação harmoniosa entre si”. Nessa seção do regulamento, são descritos os diferentes aspectos artísticos da série que serão avaliados, e cada vez que faltar um deles ou eles forem pouco desenvolvidos, a nota sofre um decréscimo específico de valor.

Na tabela 4, as respostas da primeira categoria não só citam a execução e o artístico como também explicam de forma detalhada os objetivos de cada regra e como elas avaliam a série. Já as respostas da segunda categoria apenas citam as duas regras utilizando os termos técnicos ou exemplos de situações de cada uma delas que geram descontos na nota. Na terceira categoria, as respostas citam apenas a regra da execução, desconsiderando o artístico.

Tabela 5: Conhecimento referente à regra do artístico	
Categorias	Quantidade de respostas
1) Conhecimento superficial	3
2) Conhecimento equivocado de alguns aspectos	1
3) Atribuição de um alto valor de pontuação sem citar nenhum aspecto	2
4) Não cita nenhum aspecto descrito pelo CP de forma clara	1

Tabela 5 - Categorias encontradas nas respostas à pergunta presente no título

Essa pergunta é referente à regra essencial do Artístico, que no CP atual determina aspectos que a série da ginasta deve ter para que ela não cometa faltas e não perca pontos: caráter do movimento, passos de dança, expressão corporal e facial, mudanças dinâmicas, efeitos corporais e de aparelho com a música, variedade (grandes lançamentos e recuperações), uso da área do tapete de competição, unidade, conexões e ritmo. Nenhuma das respostas obtidas citou todos esses aspectos, e por isso não há uma categoria de conhecimento profundo.

As respostas da primeira categoria citam alguns dos aspectos artísticos descritos pelo código. Na segunda categoria, a ginasta, ao descrever alguns aspectos de forma detalhada, explicou-os de forma equivocada. Já na terceira categoria, as ginastas não citam nenhum aspecto artístico, porém alegam que o artístico possui grande participação na nota final (de acordo com o CP pode contribuir com até dez pontos na nota final). Na quarta categoria, a resposta não citou nenhum aspecto artístico e nem atribuiu valor.

Tabela 6: Orientação que a ginasta teve acerca do que seria uma série ideal na GR	
Categorias	Quantidade de respostas
1) Valorização das três regras essenciais	3
2) Valorização da execução	2
3) Valorização da dificuldade	1
4) Não teve orientação a respeito do que seria uma série ideal	1

Tabela 6 - Categorias encontradas nas respostas à pergunta presente no título

O CP não define o que seria uma série ideal da modalidade, isso depende da interpretação de cada um após a leitura do regulamento. Entretanto um trecho específico do CP presente na seção do artístico chama a atenção, em que aparentemente a modalidade da GR está sendo definida: “A ginástica rítmica é definida como uma composição única construída em torno de uma escolha de música específica, que por sua vez guia a escolha de todos os movimentos, e todos os componentes da composição são criados com relação harmoniosa entre si”. Porém, ao observar as categorias presentes nas respostas, nota-se que nenhuma valoriza o artístico em detrimento das outras regras essenciais.

4. CONCLUSÕES

Observando as Tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 nota-se que poucas ginastas possuem conhecimento profundo sobre o processo de cálculo da nota final, e sobre as regras essenciais. Entretanto, de acordo com Robin e Santos (2014), as regras essenciais são os pilares do regulamento, que alimentam uma diversidade de pequenas regras, portanto entende-se que essas seriam as regras mais importantes de serem compreendidas quando comparadas às regras secundárias, pois mostram-se fundamentais para interpretar as exigências do regulamento.

Além disso, nenhuma ginasta apresentou conhecimento profundo com relação à regra do artístico, e nenhuma delas valorizou essa regra na descrição de uma série ideal. Isso se mostrou conflitante não só pelo fato da seção do artístico definir a GR, como também alguns estudos sugerem que o artístico possa ser um grande diferencial para a série da ginasta. De acordo com Toledo (2018) “A GR é sempre uma atividade nova, diferente para cada composição, para cada exploração de aspectos como o tempo, espaço e forma, dos seus princípios e dimensões, possibilitando as mais variadas composições e interpretações”, ou seja, o que faz cada série da GR única é talvez o seu componente artístico, pois as formas de interpretação e realização de cada movimento são muito amplas. Segundo Oliveira (2017):

Com o CP, treinadores e ginastas conseguem elaborar suas séries de acordo com as exigências determinadas pela Federação Internacional de Ginástica e os árbitros conseguem ter um padrão para a avaliação. Assim, o que diferencia a série de uma ginasta de outra, além da dificuldade, é o que vai ser criado de diferente dentro dos elementos exigidos, a criatividade auxilia muito neste aspecto, é o que tornará as séries mais dinâmicas e graciosas, de fora que fiquem harmoniosas aos olhos da banca de arbitragem

Isso nos leva a refletir sobre o motivo pelo qual a regra essencial do artístico é a que as ginastas menos possuem conhecimento dentro no CP atual. Espera-se poder explicar isso ao analisar os dados obtidos com as entrevistas das treinadoras. Ademais, ainda falta a análise das respostas das ginastas às perguntas relacionadas às regras secundárias do código, que por mais que não sejam essenciais para a interpretação do regulamento, são importantes para que as ginastas não cometam erros que poderiam ser facilmente evitados.

5. BIBLIOGRAFIA

BOTTI, Marise; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. The Teaching-Learning-Training Process in Rhythmic Gymnastics Supported by the Ecological Theory. **Science of Gymnastics Journal**, v. 3, n. 1, 2011.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Rhythmic Gymnastics 2022-2024 Code of Points**. Lausanne (Suíça), 2022.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Rhythmic Gymnastics 2009-2012 Code of Points**. Lausanne (Suíça), 2009.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Rhythmic Gymnastics 2013-2016 Code of Points**. Lausanne (Suíça), 2013.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Rhythmic Gymnastics 2017-2020 Code of Points**. Lausanne (Suíça), 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

Lourenço, M.R.A. In: Paoliello E. & Toledo, E. (org.). O inconstante código de pontuação na ginástica rítmica. **Possibilidades da ginástica rítmica**. Barueri: Phorte. 2010. pp.111-142.

OLIVEIRA, Bruna Fracalanza de. **O elemento artístico e a expressão corporal nos códigos de pontuação da ginástica rítmica**. 2017. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/156206>>.

SANTOS, S; ROBIN, J. In Schiavon L. & Toledo, E.(org.). Ginástica: um jogo de regras. **Ginástica de Alto Rendimento**. Várzea Paulista: 2014.pp. 151-170.

TOLEDO, Eliana. Requirements for the Teaching of rhythmic Gymnastics: Paulo Freire Perspectives. Disponível em: <http://gymonlineconf.com/wp-content/uploads/2021/05/12-Eliana-de-Toledo.pdf>